



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de História

IV Ano

Pós- Laboral

Seminário de Pesquisa I

Trabalho Final do Curso:

**O impacto do Plano de Acção Para a Produção de Alimentos (PAPA), na produção agrária e na transformação da economia do distrito de Magude de 2008 – 2015**

Docentes:

Arnaldo Caliche. MA

Claudio Mandlate. MA

Paulo Lopes. PhD

Discente: Ilidio Huo

Maputo, 21 de Novembro 2019



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE HISTORIA**

**CADEIRA: Trabalho Final do Curso**

**Assinatura**

**Discente:** \_\_\_\_\_

**Docente:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Maputo , Novembro de 2024

## Índice

Introdução.....	2
Problemática.....	6
Argumento.....	7
Metodologia .....	10
Estrutura do trabalho .....	10
CAPITULO 2 .....	11
Contextualização .....	11
2.1. O sector agrário em Moçambique no período pós independente .....	11
2.2. O sector agrário no período pós-colonial .....	13
2.2.1. Dinâmicas do sector agrário em Moçambique 1975 - 1984 .....	13
2.2.2 Avaliação das estratégias desencadeadas pela FRELIMO. ....	15
CAPITULO 3 .....	18
O impacto do papa i na produção agrária e na transformação da economia do distrito de magude de 2008 – 2015 .....	18
3.1 Descrição do perfil do distrito de magude.....	18
3.2 Breve historial dos programas do sector agrário até o papa .....	21
CAPITULO 4 .....	26
o impacto do papa i na produção agrária e na transformação da economia do distrito de magude de 2008 – 2015 .....	26
4.1.2 dinâmicas do papa no distrito de magude.....	27
4.2 impacto do papa, para a transformação da economia do distrito de magude 2008 - 2015 .....	29
CAPITULO 5 .....	36
Conclusão .....	36
I. Referências bibliográficas .....	37
Anexos.....	40

## Introdução

Em África, a agricultura desempenha um papel preponderante na economia, tanto como fonte de emprego da maioria da sua população assim como fonte de receitas do governo através de exportação de produtos agrários<sup>1</sup>. E ainda desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar e nacional, além de contribuir na redução da pobreza essencialmente rural, representando, em termos económicos, 20%, do PIB e 80% das exportações. Além disso, a nível do país cerca de dois terços da força de trabalho encontra-se neste sector, ocupando cerca de 90% das mulheres ativas e 70% dos homens ativos<sup>2</sup>.

A Política Agrária em Moçambique foi acompanhada por mudanças ou transformações políticas e económicas desde o período colonial até a independência. No que respeita ao período colonial a agricultura manteve-se subdesenvolvida pois, a grande maioria manteve-se no campo produzindo apenas com a enxada. No entanto, o subdesenvolvimento da agricultura fora planificado servia os interesses da acumulação primitiva de capital através da extração do excedente económico do camponês, sob forma de força de trabalho para a produção de mais-valia, ou sob a forma de produtos dos camponeses comprados a preços baixos<sup>3</sup>.

Em termos de caracterização o sector agrário era desprovido de capital financeiro, a burguesia portuguesa no poder não fez mais do que arrendar vastas parcelas de território de Moçambique a capitais estrangeiros (não portugueses) como forma de manter a sua hegemonia e domínio colonial sobre o País. Assim, o Centro e o Norte de Moçambique foram arrendados a Companhias estrangeiras com poderes e funções não só económicas mas também políticos e administrativos. O Sul de Moçambique transformou-se numa reserva de mão-de-obra para o capital mineiro na África do Sul<sup>4</sup>.

O período de transição para a independência testemunhou uma desintegração rápida da burguesia e pequena burguesia colonial através do abandono massivo dos portugueses (para Portugal e África do Sul) combinado com a fuga de capitais, sabotagem, contrabando e destruição de equipamento. Dentre esses fatores, houve a combinação dos demais fatores dos quais pode –se destacar

---

<sup>1</sup> Cunguara, 2011:5

<sup>2</sup> Francisco, 2010:15 – 16 - Os dados estatísticos em Moçambique referem que o sector da agricultura ocupa cerca de 3,3 milhões de pequenos produtores do sector familiar, com a dimensão média de 1,1 ha de campos de cultivo. Os índices de produção da maioria das culturas em Moçambique são baixos. O uso de insumos modernos e da mecanização é bastante fraco, pois dos cerca de 3,3 milhões de produtores, apenas 3% usa fertilizantes ou pesticidas, 11% usa a tração animal e apenas 5% usa sementes melhoradas

<sup>3</sup> Chichava, sd:2

<sup>4</sup> Ibid – numa primeira fase da colonização também se assistiu à uma imigração de colonos portugueses para Moçambique, o que nas áreas rurais contribuiu para a formação dos Latifúndios que muito beneficiaram da política colonial de apropriação das terras férteis dos camponeses e da instituição do trabalho forçado. Assim como das culturas forçadas.

a transformação da FRELIMO em partido marxista-leninista que adoptou um Sistema económico de planificação centralizada no contexto da orientação político-ideológica socialista, no III Congresso da FRELIMO<sup>5</sup>. Os países socialistas, principalmente as ex União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e República Democrática da Alemanha (RDA), passaram a ser os principais parceiros económicos<sup>6</sup>.

A agricultura foi considerada a base do desenvolvimento do país. Assim, com a opção socialista, o setor estatal foi dominante e determinante em relação ao fator familiar, nesta ordem de ideias foram criadas grandes empresas agrícolas à imagem dos *sovkolz* soviéticos e dos Complexos Agro-industriais de outros países socialistas. Porém, os efeitos desta estratégia de desenvolvimento na tentativa de implantar a economia socialista não foram eficazes e não teve sustentabilidade por muito tempo, acabaram por gerar uma crise económica no país.

O efeito conjunto desta política a nível socioeconómica que Originou até a década de 1980 uma crise económica sem precedentes necessitando assim de um refroco a quando da ajuda alimentar por parte dos parceiros de cooperação do bloco leste que por sua vez diminuíram o apoio a FRELIMO. A FRELIMO por sua vez, viu-se obrigada a fazer novas alianças com o mundo ocidental no contexto da Guerra fria<sup>7</sup>. Com as reformas na política externa e a adesão às instituições de *Bretton Woods*, iniciou-se a negociação da dívida e a cooperação aumentou deste modo a ajuda humanitária multiplicou-se.

Deste período conturbado vale frisar especificamente que, entre 1975 e 1981 conseguiu-se deter a queda dos níveis de produção na agricultura e obter um considerável aumento da produção que, durante 1981, atingiu, para a maior parte dos bens de consumo interno e de produtos para exportação, os níveis mais altos após a independência. As exportações aumentaram 83% entre 1977 e 1981 e continuaram a ser de origem agrícola<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> O III Congresso da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), realizado em Maputo de 3 a 7 de Fevereiro de 1977 Esta estratégia foi mais tarde concretizada com a aprovação em 1979 do Plano Prospectivo Indicativo (PPI), cujo objetivo era acabar com o subdesenvolvimento em 10 anos (1980-1990).

<sup>6</sup> Mafavisse, 2012:8 -As medidas económicas que tinham por objetivo reestruturar a economia tiveram duas vertentes: a primeira procurava introduzir as novas formas de organização da produção e da sociedade, particularmente a estatização da economia e a socialização do meio rural através da cooperativização e das aldeias comunais; a segunda pretendia superar os efeitos da saída dos empresários estrangeiros, mantendo as empresas em produção

<sup>7</sup> Mafavisse, 2012:8

<sup>8</sup> Chichava, sd:7

Tal como aferido, esses dados não revelaram-se duradouros<sup>9</sup>, a estratégia de modernização para o desenvolvimento rural, que Moçambique escolheu em 1977. Relacionado com os resultados constatados nos primeiros anos de independência fizeram com que a FRELIMO realizasse o IV Congresso do Partido FRELIMO, em Abril de 1983, e desse congresso a estratégia definida pela FRELIMO sobretudo no sector agrário, reafirmava que a vitória sobre o subdesenvolvimento que assentava-se no apoio concentrado e integrado do sector de produção familiar, em especial na actividade agro-pecuária, assegurando os recursos necessários em instrumentos de trabalho, meios de produção e bens essenciais para a troca no campo. O objectivo era aumentar a produtividade do sector familiar e estimular a produção mercantil que garantisse excedentes para o aprovisionamento interno e para o aumento das exportações. O esforço principal incidiria na produção de cereais, na plantação e repovoamento de cajueiros, no incentivo à apanha da castanha de cajú, na produção de algodão, de mandioca, de oleaginosas, de feijão, na pecuária e produção de carne, e na pesca<sup>10</sup>

Dessa política Agrária vigente no país teve início em 1983, principal mudança foi a acreditação e o fortalecimento do setor familiar e privado na produção agrária que passou a concentrar a maior parte dos recursos. Assim, o setor familiar privado deveria receber todo apoio em inputs e bens de consumo.

Desde 1986, Moçambique enveredou-se pela liberalização do mercado, com o lançamento do PRE, que estabeleceu as bases para uma economia de mercado que se faz sentir até hoje. Já em 1995, o Conselho de Ministros aprovou, através da resolução nº 11/95, de 31 de Outubro, a Política Agrária e suas respectivas Estratégias de Implementação, documento que se configura como o principal instrumento de orientação em relação às intervenções que devem ser realizadas e as formas como tais devem ser conduzidas nas áreas de Agricultura, Pecuária e Floresta na República de Moçambique. Portanto, este fator surge em contrapartida com a assinatura dos acordos gerais de paz que pôs o fim da Guerra civil<sup>11</sup>

Os grandes objetivos da política agrária de desenvolvimento econômico do país visam a segurança alimentar, o desenvolvimento econômico sustentável, a redução de taxas de desemprego, e a redução dos níveis de pobreza absoluta. Produto das mudanças verificadas em Moçambique com a

---

<sup>9</sup> Porque As inundações de 1977/78, em conjugação com as secas de 1981 a 1983, devastaram enormes áreas na região sul do país, onde se produzia cerca de 80% do arroz e 20% do açúcar, e onde se concentravam 70% dos efetivos bovinos do país. Por isso, a contribuição do sector agrícola foi bastante condicionada pela enorme flutuação dos preços dos produtos agrícolas no mercado internacional, para além dos fatores internos já referidos anteriormente, as inundações e secas, a diminuição do aprovisionamento por importação e as acções de desestabilização.

<sup>10</sup> Chichava, sd:18

<sup>11</sup> Mafavise,2012:10

introdução do multipartidarismo, o Programa Quinquenal do Governo (1999-2003) prevê a elaboração de instrumentos que permitam a constituição de Fóruns Consultivos, de modo a garantir a participação da sociedade civil na elaboração dos Planos Distritais de Desenvolvimento (PDD's)<sup>12</sup>.

O produto das mudanças verificadas em Moçambique com a introdução do multipartidarismo, o Programa Quinquenal do Governo (1999-2003) previa a elaboração de instrumentos que permitam a constituição de Fóruns Consultivos, de modo a garantir a participação da sociedade civil na elaboração dos Planos Distritais de Desenvolvimento (PDD's)<sup>13</sup>. Segundo o Decreto nº 11/2005, de Abril no Artigo 102 sobre o *Desenvolvimento Local Participativo* mostra os seguintes elementos para o desenvolvimento local ou certos indicadores que possam permitir o desenvolvimento do Distrito:

1. Os planos de desenvolvimento distrital são elaborados com a participação da população residente através dos conselhos consultivos locais e visam mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros adicionais para a resolução de problemas do distrito.
2. Os programas de desenvolvimento local participativo respondem as necessidades específicas do distrito e complementam as previstas no Plano do Governo.
3. Os programas de desenvolvimento local participativo devem:
  - a) estar em harmonia com o Programa do Governo, o Plano Económico e Social e o Plano Estratégico Provincial e complementá-lo nas matérias que são de interesse especificamente distrital;
  - b) assegurar os meios para a sua execução através de recursos humanos, materiais e financeiros;
  - c) conter indicadores que permitam avaliar a conformidade e cumprimento das políticas públicas e o nível da sua execução<sup>14</sup>.

E assim o governo âmbito da política agrária foi anunciando uma serie de estratégias de desenvolvimento rural com o objetos acima aferidos. E posteriormente intensificou a sua política de Moçambique, que no âmbito das estratégias de desenvolvimento rural lançou-se o PAPA (Plano de ação para a produção de alimentos).

Contudo, a presente pesquisa aborda o impacto do Plano de ação para a produção de alimentos PAPA, na produção agrária e na transformação do distrito de Magude de 2008 – 2015. O mesmo incide-se no âmbito da adopção das estratégias do visadas para o desenvolvimento do sector agrário em Moçambique. Onde sobretudo o PAPA constitui uma resposta do sector agrícola para a insegurança alimentar e a pobreza crónica nas zonas rurais, isto é nos distritos, e tendo como caso de estudo o de Magude.

Em termos de objetivos o trabalho ira analisar o impacto do PAPA na produção agrária e na transformação da economia no distrito de Magude 2008-2015, e como objetivos específicos os trabalhos pretende explicar as políticas agrárias em Moçambique pôs independente, descrever o perfil

---

<sup>12</sup> Faria, 2011:3

<sup>13</sup> Faria, 2011:3

<sup>14</sup> Ibid:5

do distrito de Magude, explicar em que âmbito o plano de ação para a produção de alimentos foi implementado assim como as suas dinâmicas, e por fim explicar o impacto do PAPA para transformação da economia no distrito de Magude.

### **Problemática**

O sector agrário em Moçambique logo após a independência foi considerado como um dos sectores chaves para o desenvolvimento nacional, portanto este seria o sector iria insumos Agrícola, ou até mesmo matérias primas para as demais industrias. Contudo, as diretrizes foram alinhadas no terceiro congresso.

E as diretrizes tomadas no terceiro congresso, levaram a uma crise econômica devido, devido as políticas de modernização da agricultura tomadas dentro de um Sistema socialista, marginalizava o sector familiar em detrimento do estatal. No entanto, observa-se que mesmo com a mudança das políticas socioeconômicas e após o 4º congresso, que dava prioridade ao sector familiar através de vários dispositivos legais, através da resolução n 11/95 de 31 de outubro, este seria um instrumento de intervenção na agricultura, pecuária e floresta da republica de Moçambique.

Nesta vertente foram desenvolvidos vários programas que visavam a segurança alimentar, desenvolvimento econômico sustentável e redução dos níveis de pobreza absoluta. Contudo, face as asserções acima mencionadas. Conclui-se que o sector familiar pese embora faça parte das políticas agrarias desde o terceiro congresso até a aprovação das estratégias agrarias, este tem sido um dos menos “beneficiários” onde os programas não conseguem fazer um cobertura plena a nível destes, privilegiando deste modo algumas entidades ou personalidades com grandes projetos ou até mesmo algumas empresas de índole privada, e sobretudo neste distrito a algumas associações. Isto é, perceptível na medida em que mesmo com a implementação destes programas e modos de produção, tão pouco tem se notado uma transformação a nível do sector familiar e que advém dos programas agrários. O que acaba contrariando de uma certa forma os objetivos deste programas, e acima de tudo no distrito de Magude.

Ou por outra, se os programas implementados para o sector agrário devem proporcionar um assertivo desenvolvimento econômico a ponto de reduzir a pobreza absoluta, o facto é o porquê é existirem famílias que continuam nos mesmo moldes de produção e ainda enfrentado questões ligadas a insegurança alimentar, tendo em conta que os programas deviam reduzir ou exacerbar questões como estas. Outro ponto que também merece uma análise, é que Plano de Ação para a Produção de



Alimentos” – PAPA é lançado e materializa-se num âmbito cresce a produção da cana de açúcar, marginalizando-se assim a produção de produtos alimentos.

Portanto, olhando para o objetivo deste programa, que era de impulsionar a produção agrária neste distrito que apresenta um alto nível de desemprego, pretendia garantir a autossuficiência assim como o aumento e a comercialização dos produtos, mas em termos práticos assim como a segurança alimentar, observa-se que a produção dos alimentos não aumentou significativamente mas o facto é que PAPA é lançado e materializa-se num âmbito em que mesmo cresce a produção da cana de açúcar, marginalizando-se assim a produção de produtos Agrícola.

### **Argumento**

O trabalho argumenta que este programa constituiu uma resposta do sector agrícola para a insegurança alimentar e a pobreza crónica nas zonas rurais está englobada dentro do “Plano de Acção para a Produção de Alimentos” – PAPA, onde está visava a prestação de serviços públicos e melhoria do acesso ao mercado dentro de 3 anos<sup>15</sup>. E levando em consideração que o sector familiar ou dos trabalhadores familiares em Magde representam uma percentagem de 90% da população dos trabalhadores familiares por conta própria. Neste âmbito, com as estratégias/planos de desenvolvimento rural que beneficiariam a população agrícola local, em termos de *inputs* para acelerar a produção de alimentos e garantir a autossuficiência e assim como na facilitação do acesso ao mercado para a comercialização dos insumos.

Mas o facto é que não integra é que o programa materializa-se num contexto em pretende-me melhor a produção de alimentos, ou insumos agrícolas, em contrapartida cresce a produção da cana de açúcar, o reflexo disso é que, a produção total de alimentos foi de 65 mil toneladas. Produziram-se 25 mil toneladas de cereais, 1.270 toneladas de leguminosas, 14 mil toneladas de tubérculos e 25 mil toneladas de hortícolas. Na campanha agrícola 2009-10, a produção total de alimentos foi de 46.136 toneladas.

E por seu turno, a cana-de-açúcar, que absorve maior parte da mão-de-obra local, abarcou na campanha 2010-11 uma área total de 5.086 ha, e alcançou uma produção de 536.892 toneladas. Importa referir que os aumentos nas áreas de produção desta cultura em detrimento de culturas alimentares pode representar um constrangimento à produção de alimentos. Cerca de 75% da área operacional total de regadio do distrito destina-se à cultura da cana sacarina, incentivada pela

---

<sup>15</sup> Waterhouse e Lauriciano. Contexto político e institucional da proteção social em Moçambique, Southern Africa and Challenges for Mozambique. S/D:25

Açucareira de Xinavane<sup>16</sup>. E em termos de comercialização esses produtos acabam por configurar-se como as melhores para a comercialização dos alimentos

Na medida em que se esperava que o plano repercutisse em termos económicos na vida agricultores e assim influenciasse na configuração da paisagem do distrito, visto que esta atividade revela-se como a dominante neste distrito. Em termos práticos verifica-se no mesmo distrito que o sector agrícola familiar ainda é um dos mais marginalizados, e esta marginalização acaba comprometendo a consecução dos objetivos previamente traçados na medida em os programas não os conseguem fazer uma cobertura plena aos agricultores e por outro lado, verifica-se que os agricultores não aproximam aos governos distritais de modo a obedecer os trâmites para serem abrangidos pelos mesmos programas

O facto é que o sector familiar no período colonial mesmo fazendo parte das estratégias, e mesmo sabendo deste sector, o mesmo tem sido marginalizado, mesmo com a implementação do PAPA, o distrito no período em análise, tem-se deparado com a insuficiência da produção de alimentos, e ainda verificam-se problemas de desnutrição crónica.

### **Revisão da literatura**

O autor FARIA 2011, nessa obra aborda sobre o Planeamento Descentralizado no Contexto do Desenvolvimento local em Moçambique olha para a questão reformas políticas, económicas e sociais caracterizadas pela liberalização económica e política que tinham em vista a modernização do estado moçambicano para torná-lo mais eficiente e mais próximo dos cidadãos, e este afirma que estas influenciaram na descentralização política e administrativa desde os finais da década 80, o autor neste debate teórico contribui na medida em que faz a análise da trajetória das políticas de “desenvolvimento em Moçambique, pesa embora ele tenha como foco o distrito de Namaacha.

Mafavisee e Clemente, 2012. Os autores analisam a situação do desenvolvimento distrital de Malema, onde na sua abordagem os autores trazem a luz do dia o papel das políticas públicas do governo (implementada a partir do Ministério da Agricultura de Moçambique) não para a promoção do desenvolvimento rural, e o seu foco está voltadas as políticas agrárias e as respectivas ações de Implementação, com destaque para Estratégia de Desenvolvimento Rural (EDR). O autor apresenta dados estatísticos que demonstram os números de agricultores em sectores (familiar e privado)

---

<sup>16</sup> Pesad:2011:

O autor Matsinhe, 2011. na temática, contribui na medida em que enquanto os outros autores fazem a análise das políticas públicas sobretudo no sector agrário, este autor no estudo em causa contribui evidenciando a situação econômica do país desde 1975 – 1986, onde este mostra com base nos dados estatísticos o impacto da crise econômica que se fez sentir em Moçambique, relacionando-os com uma diversidade de fatores.

O autor Chichava S/D. contribui acidentalmente ao abordar sobre a questão agrícola desde o período colonial até a atualidade, No que concerne ao período pós independente o autor assume que o país entrou numa grave crise econômica por um lado provocada pela desintegração rápida dos portugueses e por outro pelas políticas e a linha governativa do primeiro governo no poder. Subsequentemente aponta para a realização do III congresso como um dos mais importantes devido ao facto de ter destacado a agricultura como um sector prioritário para a econômica moçambicana. E o autor relacionado dos factos da década 70-80 acabava evidenciando a mudança da linha governativa do partido no poder e os seus esforço para o desenvolvimento rural com base nos planos e estratégias.

O autor Cunguara, 2011, nesta obra traz o seu contributo na medida em que este a apresenta as estatísticas agrarias em Moçambique assim como a importância da agricultura como fonte de emprego, este abordando sobre a questão agrária olha para a questão da restauração econômica como a que trouxe grandes mudanças no âmbito da redução da pobreza assim como na delimitação das estratégias de desenvolvimentos tendo o foco nas políticas agrarias. E acima de tudo o autor apresenta de forma cronológica a o período dos principais estratégias de desenvolvimento da agricultura e os seus resultados esperados.

O autor nessa obra Francisco, 2010, aborda na sua magnitude as políticas agrarias assim como os outros instrumentos normativos da área agraria em Moçambique e este tem o ano de 1995 com um marco histórico no tocante a políticas agrarias assim como as suas respectivas de estratégias de implementação, facto este que só foi possível com a provação da política agraria pelo conselho de ministros e através da resolução n 11/95, de 31 de Outubro. O autor também expõe de forma qualitativa a evolução das políticas agrarias. Neste âmbito o autor vai abordar sobre a importância da agricultura em Moçambique e o seu contributo na economia nacional e também fala sobre os constrangimentos que afetam o sector da agricultura,

Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude: província de Maputo, series perfis distritais. 2005. Tratando-se de um trabalho de pesquisa de campo, esta obra é importante na descrição do distrito de Magude, ainda enquadra-se no âmbito deste debate as obras: Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude: província de Maputo, series perfis distritais. 2012

sendo importante interacionar essa informação ao longo do tempo, na medida em que estes fenômenos não são estáticos.

Nesta obra os autores O'LAUGHLIN, também fornecem dados no que diz respeito ao perfil do distrito de Magude e Xinwane, em termos de abordagem A expansão da produção da cana-de-açúcar e fazendo assim a localização geográfica do distrito de Magude.

### **Metodologia**

Metodologicamente, o trabalho recorre a uma pesquisa bibliográfica, na medida em que o mesmo reuni dados e informações que dão sustentabilidade a investigação aquando do políticas agrarias em Moçambique pôs colonial, onde também fez-se o apuramento das dos trabalhos feitos. Contudo, esta pesquisa bibliográfica abrange também a descrição do perfil de Magude.

Constituindo este, um trabalho de pesquisa de campo, o mesmo contará com as pesquisas qualitativas orientada na base de entrevistas às entidades administrativas de Magude, assim como dos agricultores familiares de modo a estudar as suas particularidades e experiências individuais no que concerne ao impacto do PAPA para a transformação da economia no distrito de Magude.

Neste âmbito metodológico a pesquisa fez entrevistas coletivas aos associados, devido a localização destes, optou-se por marcar uma reunião onde pode-se fazer a coleta de dados para abordar sobre as suas experiências sobre o PAPA, e posteriormente a informação foi sistematizada em jeito de tabelas e por fim analisada.

### **Estrutura do trabalho**

Em termos de organização o trabalho do trabalho, no primeiro capítulo o mesmo irá fazer uma análise das políticas agrárias no período colonial, de modo a perceber quais eram as dinâmicas deste sector naquela época. No segundo capítulo, o mesmo ira olhar para as perspectivas económicas de Moçambique pôs independente, olhando sobretudo para a posição económica do sector agrário, assim como os percalços da crise económica que se fez sentir

E no terceiro capítulo irá fazer uma descrição do perfil do distrito da Magude de modo a perceber, a dinâmica das atividades económicas, caracterização do distrito em termos de solos, a atividade macro assim como as alternativas, tendo em conta o número demográfico da região. E por fim o mesmo irá fazer, a análise do impacto das planos estratégicos para desenvolvimento do sector agrário, na transformação da economia do distrito de Magude

## CAPITULO 2

### Contextualização

Neste capítulo far-se-ia uma análise da dinâmica das políticas agrárias em Moçambique pós independente, vale ainda frisar que, para uma análise concisa, as dinâmicas do sector agrário no período colonial, serão abordadas de forma superficial, para que se perceba, como esta foi evoluindo para os moldes atuais. E no que que concerne ao período atual a questão agraria será abordadas em duas vertentes ou períodos, nos quais notabilizaram-se grandes transformações de índole socioeconômica e política.

#### 2.1. O sector agrário em Moçambique no período pós independente

Em Moçambique, o processo de produção e transformação do espaço agrário conheceu distintas fases, avanços e recuos em diferentes modelos ao longo de vários períodos da história do país, o colonial e o pós colonial<sup>17</sup>. No período colonial os portugueses alojaram-se na sua maioria no sul, tornando esta região a mais urbanizada do país, e as regiões centro e norte, que possuem maior potencial agrícola, permaneceram menos urbanizadas<sup>18</sup>.

O principal objetivo do regime era fazer uma exploração do potencial de recursos naturais e da força de trabalho existente em benefício da metrópole<sup>19</sup>. E exploração dos recursos humanos e naturais para a satisfação prioritariamente das necessidades das famílias portuguesas estabelecidas em Moçambique constituía a prioridade da estratégia econômica da governação colonial portuguesa<sup>20</sup>.

Neste período as formas de exploração capitalista materializaram-se nas seguintes modalidades: forçado de culturas de rendimento; - trabalho sazonal e assalariado nas machambas e plantações dos colonos; - fornecimento (venda) de produtos agrícolas pelos camponeses à preços baixos para a indústria colonial; - fonte de recrutamento de trabalho migratório assalariado. Neste contexto observa a destruição da economia de subsistência, pois a exploração camponesa foi organizada para subsidiar o capital da metrópole portuguesa assim como sul africano contra do moçambicano<sup>21</sup>. E a exportação agrícola era feita maioritariamente dos portos da região norte, deixando poucos incentivos para o desenvolvimento de infraestruturas ligando o sul ao resto do país<sup>22</sup>.

---

<sup>17</sup> Mafavisse, Clemente, 2014:36

<sup>18</sup> Cunguara, 2011:3-4

<sup>19</sup> Mafavisse, 2014:36 - Portanto, isso contribuiu sobremaneira para que o país continuasse sem quadros nacionais qualificados, e paralelamente a isso, sem capacidades para suprir o déficit deixado pelos colonizadores após a independência, tendo como consequência, impactos negativos na economia que repercutiram por um longo período até aos dias atuais.

<sup>20</sup> ROLIM, et al, 2002:27citado por Mafavisse, 2004:36

<sup>21</sup> Chichava, 2014:3 - colonial portuguesa” (ROLIM, et al, 2002, p. 27)

<sup>22</sup> Cuagura, 2011:3-4

Para reforçar a caracterização da agricultura, vale frisar que esta era subdesenvolvida, a grande maioria manteve-se no campo produzindo apenas com a enxada, e ainda estavam sujeitos ao trabalho forçado oficializada através Circular de 1 de Maio de 1947, na medida em que este trabalho forçado propiciou a acumulação primitiva do capital à burguesia colonial<sup>23</sup>, e a mesma era desprovida de um capital financeiro.

A burguesia portuguesa arrendou vastas parcelas de território de Moçambique a capitais estrangeiros (não portugueses) como forma de manter a sua hegemonia e domínio colonial sobre o País. Assim, o Centro e o Norte de Moçambique foram arrendados a Companhias estrangeiras com poderes e funções não só económicas mas também políticos e administrativos. O Sul de Moçambique transformou-se numa reserva de mão-de-obra para o capital mineiro na África do Sul<sup>24</sup>.

*E não só, neste modelo de desenvolvimento do sector agrário, o mesmo caracterizou-se pela criação de latifúndios, colonatos de povoamento, aldeamento, grêmios e complexos agrícolas e agroindustriais. Estes modelos de desenvolvimento agrário não valorizaram os pequenos agricultores, serviam exclusivamente como força de trabalho nas cidades, a fim de suprir o inexpressivo setor industrial<sup>25</sup>*

Em termos de produção agrícola neste período colonial, cerca de um terço da produção total mercantil tinha como origem os excedentes dos camponeses, nomeadamente nos seguintes produtos: mandioca milho, algodão caju, amendoim e sorgo, onde esta era a responsável por cerca de 70% da produção total, sendo 55% para a subsistência e os restantes 15% comercializados como excedente. Em média, os camponeses comercializavam 20% da sua produção e as suas principais produções para o mercado contribuíam em cerca de 44% nas receitas de exportação do País<sup>26</sup>.

No geral, pode observar-se que a produtividade na agricultura era baixíssima devido à utilização de tecnologias e técnicas agrícolas rudimentares. A mecanização era quase inexistente e a utilização de agroquímicos e de outros fatores modernos muito reduzidos e ainda o sector agrário, caracterizava-se por um dualismo de estruturas de produção agrária.

---

<sup>23</sup> Chichava, sdd:4

<sup>24</sup> Ibid:2

<sup>25</sup> Mafavisse, Clemente, 2014:36-37 -

<sup>26</sup> Chichava, sd:4

## Capítulo 3

### 2.2. O sector agrário no período pós-colonial

O sector agrário no período pós-colonial, vale frisar que este divide-se em dois pontos de vista, onde o primeiro vai desde a independência até a realização do IV congresso da FRELIMO, e o Segundo vai desde o IV congresso até ao lançamento do PAPA.

#### 2.2.1. Dinâmicas do sector agrário em Moçambique 1975 - 1984

Em meados da década de 1970, a economia moçambicana apresentava-se em profunda crise como resultado do colapso do sistema colonial português, que por sua vez, Salazarismo e o nacionalismo econômico que fracassou, e fez com que os governantes portugueses tivessem de iniciar reformas na política por eles implementada em Moçambique e em outras de suas colônias “[...] transformações essas que, para o sector agrícola, não foram uma exceção<sup>27</sup>”.

Com a *independência*, a economia moçambicana estava bastante fragilizada, o Estado moçambicano teve de definir estratégias de desenvolvimento rural. A estratégia adotada no setor agropecuário, neste período, tinha em vista a transformação da agricultura, aumentando a produção e produtividade, sendo este setor o motor do desenvolvimento de Moçambique<sup>28</sup>.

Uma das medidas tomadas pelo Governo neste período pós independência foi a nacionalização de vários setores sociais e econômicos do país. “A terra foi uma das primeiras nacionalizações, um mês após a independência, em 24 de julho de 1975<sup>29</sup>”. Sob a luz do Decreto — Lei O 16/76, de 13 de Fevereiro de 1975, permitia a intervenção e tutela do Estado sobre as empresas e as propriedades agrícolas abandonadas e sabotadas pelos seus antigos proprietários<sup>30</sup>. Na medida em que 4000 empresas tinham sido abandonadas pelos portugueses<sup>31</sup>

Subsequentemente a isso, o estado transformou-se em partido marxista-leninista, adoptou um sistema económico de planificação centralizada no contexto da orientação político-ideológica socialista<sup>32</sup>, no III Congresso da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), realizado em Maputo de 3 a 7 de Fevereiro de 1977. Nesse Congresso foi explicitada a estratégia de desenvolvimento económico e social de Moçambique independente. Esta estratégia foi mais tarde concretizada com a

<sup>27</sup> Mafavisse, 2014:40

<sup>28</sup> Abrahamsson e Nilsson, 1994:212. Citado por Matumbo, 2014:40

<sup>29</sup> Mafavisse, 2014, 44 - A agricultura foi considerada então a base do desenvolvimento do país. Assim, com a opção socialista, o setor estatal seria dominante e decisivo no desenvolvimento rural

<sup>30</sup> Matsinhe, 2011:23

<sup>31</sup> Mafavissa, e /clemente.2019:9-10

<sup>32</sup> Na sua íntegra, com isso quer se dizer que com a independência o único tipo de sociedade psicologicamente aceitável para a direção da FRELIMO era a sociedade socialista. Os países socialistas, principalmente a ex União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e República Democrática da Alemanha (RDA) passaram a ser os principais parceiros econômicos. Ibid:41

aprovação em 1979 do Plano Prospectivo Indicativo (PPI), cujo objetivo era acabar com o subdesenvolvimento em 10 anos (1980-1990)<sup>33</sup>

A estratégia de desenvolvimento estava assente na “socialização do campo” por meio das aldeias comunais, cooperativas agrárias, grandes empresas e complexos agroindustriais estatais<sup>34</sup>. Esta orientação econômica, constituía uma forma de atrair apoio do bloco socialista para a materialização do projeto de desenvolvimento socialista uma vez que a escolha político-ideológica da FRELIMO limitava o apoio do bloco ocidental<sup>35</sup>

Sendo o sector estatal o dominante e o que devia dinamizar a as forças produtivas no campo, para que isso se efetivasse, foram aprovados grandes *Projetos agrários que representavam 75% do investimento e da produção agrícola comercializada no sector estatal*. A área cultivada neste projetos seria de cerca de um milhão de hectares, em sequeiro e regadio, e, em 1978, as empresas estatais agrárias já ocupavam 100 mil hectares de terra cultivável, tendo esta área expandido para 140 mil hectares em 1982. Para além da produção agrícola, previa-se que, em 1990, estes grandes projetos contribuíssem com 78% da carne, 83% do leite e 56% dos ovos, do sector estatal pecuário<sup>36</sup>.

Neste âmbito o sector estatal tornou-se dominante, pois. Houve a criação de grandes empresas agrícolas do tipo *Sovholvz* do tipo soviéticos e dos complexos agroindustriais e de outros países soviéticos<sup>37</sup>. Em contrapartida, nas áreas rurais foram criadas machambas estatais priorizadas pelo investimento de estado em detrimento das cooperativas associações, sector familiar e agricultores privadas.

Percebe-se assim que, as machambas estatais foram motivadas pelas propriedades abandonadas pelos portugueses que facilitaram a coletivização, e assim podiam ser cultivadasa em conjunto, e os meus produtos deveriam abastecer as cidades assim como para a exportação.

Na percepção da FRELIMO devia contribuir para a produção de bens de exportação e bens de consumo em grande escala que pudessem transformar a vida nas zonas rurais. A rápida mecanização era motivada, em primeiro lugar, pela vontade de aumentar a produtividade, mas também pela

---

<sup>33</sup> Chichava, sd:8

<sup>34</sup> Mafavisse,2 014:41 - a socialização do meio rural foi considerada um objetivo principal das opções econômicas e sociais da FRELIMO e do Governo após a independência

<sup>35</sup> Ibid. 7-8

<sup>36</sup> Chichava, sd:9-10 - Para o programa de cooperativização, previa-se que se ampliasse o apoio aos cooperativistas através de preços preferenciais, de subsídios e créditos ao aprovisionamento, da assistência técnica, da comercialização e abastecimento, mecanização, formação de quadros e desenvolvimento social

<sup>37</sup> Mafavisse, Clemente.2017:10



necessidade de substituir o trabalho forçado e o trabalho manual duro por uma forma de agricultura mais moderna<sup>38</sup>.

Neste contexto as famílias dos pequenos agricultores que viviam dispersas eram estimuladas a viverem juntas em aldeias comunais, como forma de facilitar os serviços sociais como de educação, assistências sanitárias e abastecimento da água, assim como a coletivização na produção. As populações deveriam habitar nas aldeias comunais com base na vida e propriedade<sup>39</sup>

As *estratégias desencadeadas* pela FRELIMO após a independência, sobretudo no sector agrário e dentro de uma economia socialista *não foram eficazes* e nem tiveram uma sustentabilidade a longo prazo gerando desse modo uma crise no país, devido a combinação de vários factores na década 80<sup>40</sup>. Desses factores o preponderante no final desse período foi enfatizada, com o efeito conjunto da guerra e da crise econômica a provocar paralisações de projetos em curso, abandono, gerando destruição de equipamentos e infraestruturas, e desestruturação institucional na zona rural<sup>41</sup>.

### 2.2.2 Avaliação das estratégias desencadeadas pela FRELIMO.

Na análise deste período, positivamente, pode constatar-se que nos primeiros anos (1977-1981) registou-se um aumento significativo na produção agrárias. Pois, o crescimento da produção bruta agrária de 1977 a 1981 foi de cerca de 9% no período, e a contribuição do sector agrário para o Produto Social Global foi, em média, de 40%. Esses dados refletiram um aumento na comercialização dos produtos como arroz<sup>42</sup>. Sob o ponto de vista negativo, no período subsequente a este, observou-se uma crise econômica que a sua gênese foi analisada sob dois pontos de vista, entre os dualistas e não dualistas

Dessa combinação anteriormente aferida, fizeram com Moçambique em 1984 solicitasse a adesão a CAMECON com o objetivo de resolver fome, assim como a guerra civil, acabou obrigando o governo a fazer negociações com os órgãos da Breeton Woods, FMI, e BM que impuseram uma série de obrigações que posteriormente repercutiriam no PRE no mesmo ano<sup>43</sup>.

Das obrigações impostas a Moçambique, destacam-se os seguintes:

- a) *Cortar as despesas públicas por meio da diminuição de salários e serviços sociais;*
- b) *Privatizar serviços e empresas estatais ou controlados pelo governo;*

<sup>38</sup> Chichava, sd:11-12 – consultar até que ponto a agricultura avançou nos primeiros anos de independência.

<sup>39</sup> Mosca, 2011:39 citado por Mafavisse, Clemente, 2014:43

<sup>40</sup> Guerra civil, somado ao abandono e destruição de equipamentos e infraestruturas decorrentes da sabotagem dos ex-colonos quando deixavam o país.

<sup>41</sup> Cardoso, 1993. Citado por Ibid, Mafavisse, Clemente, 2014, 44

<sup>42</sup> Chichava, SD:10-11-ver também as duas alas de análise da crise em Moçambique pós colonial

<sup>43</sup> Mafavisse, Clemente, 2014:50-51

- c) Acabar com o envolvimento do Estado na economia nacional e, a orientação da economia e o acesso ao crédito passariam a ser determinados pelas forças de mercado;*
- d) Acabar com os subsídios e controle de preços pelo Estado;*
- e) Desvalorizar drasticamente a moeda nacional;*
- f) Liberar o comércio internacional de barreiras e minimizar as taxas de importação, exportação; não existência de protecionismo da produção nacional;*

Em janeiro de 1987 o governo moçambicano apresentou o conteúdo do programa de reabilitação econômica (PRE) que tencionava implementar. No mesmo ano, o governo chegou a um acordo com o Banco Mundial e o FMI sobre a forma final do programa<sup>44</sup>.

De acordo com o PRE, houve a necessidade de traçar-se os planos de estratégias para o desenvolvimento do sector agrário, face a conjuntura política sob a imposição das potências internacionais. No sector agrário, no que concerne as decisões do PRE, houve a liberação dos mercados, preços das hortícolas e frutos e produtos pecuários de pequena espécie, distribuição das terras aos pequenos agricultores, apoio ao sector privado com equipamentos Agrícola, de transportes e insumos de produtos externos específicos<sup>45</sup>.

A atual Política Agrária vigente no país desde em 1983 e se intensificou com a adesão, de uma economia de mercado em substituição à economia planificada do período em que o país experimentou o socialismo. A principal mudança foi a acreditação e o fortalecimento do setor familiar e privado na produção agrária que passou a concentrar a maior parte dos recursos. Assim, o setor familiar privado deveria receber todo apoio em inputs e bens de consumo<sup>46</sup>. Desde 1986, Moçambique enveredou-se pela liberalização do mercado, com o lançamento do PRE, que estabeleceu as bases para uma economia de mercado que predomina no país até hoje<sup>47</sup>.

Neste contexto do processo de planeamento descentralizado, olhou-se para o desenvolvimento local e, por conseguinte, a participação dos cidadãos no processo de governança. Esta percepção teve um impulso significativo com a adoção de uma nova Constituição da República (CR) em 1990, que acomodou o pluralismo político e social<sup>48</sup>. A partir da revisão constitucional de 1990 foram renovados, no quadro da instituição de um Estado de Direito Democrático, os princípios de desconcentração e descentralização consagrando a separação de poderes e o pluralismo político<sup>49</sup>.

O quadro abaixo reflete a importância do sector agrário em Moçambique.

---

<sup>44</sup> Abrahamsson e Nilsson.1994:49

<sup>45</sup> Mafavisse, Clemente, 2014:55

<sup>46</sup> MINAG, 2006

<sup>47</sup> Mafavisse, Clemente, 2012:11

<sup>48</sup> PNUD,1998, 42.

<sup>49</sup> Faria, 2011:3-4

Sector	1990-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2007
Agricultura	81,5	80,8	79,9	76,1
Recursos minerais	0,9	0,6	0,5	0,6
Manufatura	3,8	3,4	3,2	3,2
Energia	0,1	0,1	0,2	0,2
Construção	1,4	2,2	2,2	2,5
Comercio	4,2	6,5	7,7	7,6
Transporte, comunicação e armazenamento	1,2	0,5	0,9	1,1
Outros	6,8	6,1	5,5	7,4

Nota-se que no âmbito das políticas agrárias a agricultura sendo a principal fonte de rendimento, empregando cerca de 80% da população e contribuindo com cerca de 25% do produto interno bruto PIB<sup>50</sup>.

Em termos de transformações no sector agrário observa-se na tabela abaixo as seguintes transformações:

	Pós independência 1975 - 1986	Reformas (1986 até aos dias atuais)
Sistema econômico	Plano	Mercado informal e formal
Propriedade da terra	Estatal	Estatal com negócio fundiário privado informal
Estrutura do mercado	Monopolista estatal Concorrência	Concorrência, Oligopólio em algumas culturas de exportação
Mercado doo investidor	Abastecimento interno Exportação	Exportação Abastecimento interno
Origem principal do investidor	Nacional Estatal com cooperação	Externo Privado
Padrão de acumulação	Centrado no estado e no país	Centrado no sector privado e com articulações externas
Sistemas de produção dos pequenos produtores	Pequenas propriedades Assentes na mão-de-obra familiar Poucos insumos adquiridos no mercado Produção principal para a autossuficiência	Pequenas propriedades Assentes na mão de familiar Poucos insumos adquiridos no mercado Produção principal para a autossuficiência.
Propriedade das culturas	Alimentares	Exportação
Alianças social	Citadinos Elite da administração estatal empresarial Países socialistas	Citadinos Elite do governo Sector privado emergente IBW Países ocidentais

<sup>50</sup> INE,2010.

### Capítulo 3

## O IMPACTO DO PAPA I NA PRODUÇÃO AGRÁRIA E NA TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA DO DISTRITO DE MAGUDE DE 2008 – 2015

Este capítulo analisa o impacto do PAPA, na transformação da economia do distrito de Magude. Numa primeira fase, fara-se a descrição do perfil do distrito de depois explica a lógica e contexto da implementação do PAPA, assim como os seus objetivos, para posteriormente e posteriormente ser analisado a contribuição do programa para a transformação da economia do distrito de Magude.

### 3.1 DESCRIÇÃO DO PERFIL DO DISTRITO DE MAGUDE<sup>51</sup>

O distrito de Magude compõem a província de Maputo faz fronteira com Moamba, Manhica, Chokwe e Macie Gaza e ainda faz fronteira com África de sul<sup>52</sup>. Numa localização cósmica, o mesmo. Localiza-se na região Norte da Província de Maputo, a 150 km da Cidade Capital do país, Maputo. Situa-se entre as latitudes 26° 02'00'' Sul e longitude 32° 17'0'' Este. É limitado a Norte pela Província de Gaza, confluindo com os Distritos de Chókwé, Massingir e Bilene, a Sul pelo distrito de Moamba, a Este pelo distrito de Manhica e a Oeste faz fronteira com a R.S.A. E tem uma superfície total de é de 6.654 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 26,4% da área total da província<sup>53</sup>.

O distrito de Magude é composto por 5 postos administrativos, dentre entre eles: Posto administrativo de Magude-Sede, Posto administrativo de Panjane, Posto administrativo de Mahele, Posto administrativo de Motasse, Posto administrativo de Mapulanguene. O posto administrativo de Magude-sede é composto por 7 (sete) localidades dentre os 18 divididos em todo o distrito a saber: Matchabe, Maguiguane, Macubulane, Muleleman, Xixucu, Inhoguane e Mowine<sup>54</sup>.

Magude é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais: Atividades Económicas; Saúde, Mulher e Acção Social; Educação, Juventude e Tecnologia; e Planeamento e Infraestruturas. De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril<sup>55</sup>.

---

<sup>51</sup> Ver mapa nos anexos

<sup>52</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrativo de Magude sede aos 20.09.2019 as 13:48

<sup>53</sup> Plano local de adaptação face as mudanças climáticas, governo do distrito de Magude, 2015:6

<sup>54</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrativo de Magude sede aos 20.09.2019 as 13:52. Consultar também Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude, provincial de Maputo, 2005: 9

<sup>55</sup> Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude, provincial de Maputo, 2005:3

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital composto por 48 membros e presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam cinco Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 18 Conselhos Consultivos de Localidade. O conjunto destes órgãos possui 590 membros<sup>56</sup>.

Ainda no contexto da organização governamental, a nível das localidades encontramos os chefes das localidades que são nomeados pelos ministério da administração estatal, assim como os chefe do posto<sup>57</sup>. Das autoridades comunitárias constituem as de 1ª e 2ª linhas ou escalão (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), vale ainda frisar que está em finalização, com base no Decreto n.º 15/2000 sobre esta matéria, a sua legitimação e reconhecimento do terceiro e estes trabalham para solução dos vários problemas locais<sup>58</sup>.

No contexto atual o *Clima* do distrito de Magude é do tipo subtropical seco, com temperatura média anual entre 22 e 24 °C (e uma pluviosidade média anual de 630mm), predominando duas estações: a quente e chuvosa, caracterizada por pluviosidade elevada que vai de Outubro a Março com 80% da precipitação anual e, a fresca e seca de Abril a Setembro<sup>59</sup>. E ao longo das margens do rio Incomati os solos são férteis para a prática de agricultura e pastorícia<sup>60</sup>.

A nível dos *recursos hidrológicos* o Distrito de Magude é atravessado pelo rio Incomati<sup>61</sup> e seus afluentes (Mazimuchope, Massintonto e Uanitse) e constitui uma bacia hidrográfica importante. O rio Incomati tem estado a baixar o seu volume e rio Mazimuchope por vezes não possui água na sua nascente. O regime destes rios é periódico, pois o regime da alimentação é essencialmente pluvial originando um caudal elevado na época das chuvas, no período de Dezembro a Abril<sup>62</sup>.

A *nível das infraestruturas e serviços* o distrito de Magude possui 828 km de estradas, na sua maioria de terra batida. A ponte sobre o rio Incomati foi reabilitada e foi construída uma ponte sobre o rio Mazimuchope<sup>63</sup>. Possui uma estação de caminho de ferro que serve os trajectos Magude-Chokwé

---

<sup>56</sup> Ibid: 9

<sup>57</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrativo de Magude sede aos 20.09.2019 as 13:59 - Do posto administrativo coletivo que compõe o secretário administrativo, esse realiza secções no mensais e ao todo realizam-se 12 secções por anos, duas secções no conselho consultivo e secções ordinárias em casos de necessidade.

<sup>58</sup> Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude, provincial de Maputo, 2005:3

<sup>59</sup> Plano local de adaptação face as mudanças climáticas, governo do distrito de Magude, 2015:22

<sup>60</sup> Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude, provincial de Maputo, 2014:3

<sup>61</sup> O Rio Incomati é o principal recurso hídrico, favorecendo a prática da actividade agropecuária e a pesca. O distrito possui uma rede de regadios que cobre uma área de 3.744 ha, dos quais cerca de 75% destina-se à cultura da cana sacarina, incentivada pela Açucareira de Xinavane, e que é o principal produto agrícola do distrito.

<sup>62</sup> Plano local de adaptação face as mudanças climáticas, governo do distrito de Magude, 2015:11

<sup>63</sup> Porém, na época das chuvas, muitas das vias interiores do distrito são de difícil trânsito. Alguns “chapas” estabelecem a ligação rodoviária com a cidade de Maputo. Descrição do perfil de Magude, 2014:5

e Magude–Manhiça, com comboios de carga diários e de passageiros duas vezes por semana. A sede do distrito é servido pela rede de telecomunicações fixa das TDM. Ainda tem uma delegação dos Correios de Moçambique. A sede do distrito é servido pela rede de telecomunicações fixa das TDM e as três redes móveis que operam em Moçambique.

A vila de Magude e algumas localidades estão cobertas pela rede de *distribuição de energia* da EDM e por um subsistema de *abastecimento de água* com ligações domiciliare (na localidade Sede) e nas restantes zonas um sistema de 78 furos mecânicos com bombas manuais e 47 poços de água que, porém, são insuficientes para abastecer toda a população<sup>64</sup>.

A nível *económico* a população do distrito de Magude dedica-se à pecuária e à agricultura de subsistência, em sequeiro, com significativo recurso à tração animal e em parcelas com menos de 2 há. No âmbito agrícola o distrito baseada-se na cultura de milho, amendoim, feijões, mandioca, gergelim, entre outras culturas de menor dimensão e o distrito acaba sendo 2º maior produtor de gado da província de Maputo<sup>65</sup>.

O sector agrícola familiar encontra-se em expansão, e as explorações privadas, que ocupam uma parte significativa das terras férteis absorvem uma percentagem significativa da mão-de-obra assalariada do distrito. O distrito beneficia de uma razoável integração de mercados e a sua população ter acesso a actividades geradoras de rendimento, nomeadamente o emprego nas plantações de cana, o trabalho migratório e a venda de bebidas, hortícolas, lenha e carvão.

Além de fonte de material para construção, as árvores fornecem lenha e matéria-prima para o fabrico de carvão, os dois principais combustíveis domésticos utilizados no distrito, o que está a originar problemas de desflorestamento e erosão dos solos.

A distribuição segundo o ramo de atividade reflete que a atividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 69% da população ativa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 20% da população ativa do distrito. A pequena indústria local (carpintaria e artesanato) surge como alternativa imediata à atividade agrícola, ou um prolongamento da sua actividade<sup>66</sup>.

---

<sup>64</sup> Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude, provincial de Maputo, 2005:5 - Primárias do 1º grau existentes em 2010, 10 foram transformadas em EPC's em 2011. Está servido por 8 unidades sanitárias que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde

<sup>65</sup> Esses factores fazem com que o distrito tenha uma procura excessiva de terrenos, tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

<sup>66</sup> Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude, provincial de Maputo, 2005: 21

### 3.2 Breve historial dos programas do sector agrário até o PAPA

O Governo da Frelimo formado depois da vitória nas Primeiras Eleições Gerais Multipartidárias começou a definir desafios na Agricultura, como exemplo temos o plano o Quinquénio 1995- 1999 cujos objetivos eram:

- *Tomar a agricultura como base do desenvolvimento económico e social do país;*
- *Desenvolver medidas de política visando aumentar a produção agrícola, em particular dos cereais para a autossuficiência alimentar;*
- *Empenhar-se na melhoria da produção, comercialização e distribuição de sementes melhoradas; no repovoamento das principais espécies pecuárias e no combate das pragas e doenças; na utilização de novas tecnologias e na melhoria de técnicas agrícolas.*

Nesta ordem de ideias, foram desenhados vários programas afim de dinamizar os objectivos previamente desenhados<sup>67</sup>.

A Constituição da República de Moçambique define a agricultura como a base de desenvolvimento do País. O País tem uma população de 21,8 milhões de habitantes com uma taxa de crescimento anual de 2,3%, e a maioria da população depende da agricultura como fonte de sobrevivência (70% no último censo). A agricultura é dominada pelo sector familiar com 3,7 milhões de pequenas explorações com uma área média de 1,1 ha/família<sup>68</sup>.

Constatou-se que a pobreza rural deve-se sobretudo ao limitado desenvolvimento da agricultura, ao limitado acesso ao mercado e à fraca produtividade das culturas alimentares. O desenvolvimento da agricultura é fundamental para reduzir a pobreza pois 80% do rendimento das famílias rurais provem do sector agrário e os restantes 20% dos outros sectores da economia<sup>69</sup>. O Governo de Moçambique concebeu e tem estado a implementar uma série de políticas, estratégias e programas com o propósito de combater a pobreza absoluta, alcançar segurança alimentar e promover, de modo sustentável, o desenvolvimento económico e social do país. Estes instrumentos, tomados em conjunto, formam o quadro orientador das acções públicas nos diferentes sectores da economia.

Nesta ordem de ideias, sendo o sector económico dominante a nível familiar, a mecanização deste para o aumento da produtividade reduziria a pobreza pois 80% do rendimento das famílias rurais provem do sector agrário e os restantes 20% dos outros sectores da economia e foi neste âmbito que foi implementado Política Agrária e Estratégia de Implementação (PAEI) foi o primeiro documento de políticas da agricultura, adoptado duas décadas após a independência. Com o PAEI pretendia-se contribuir para o desenvolvimento de Moçambique através da promoção da segurança

---

<sup>67</sup> Chichava, SD: 20

<sup>68</sup> Pesad, 2012:6

<sup>69</sup> Ibidem:7

alimentar, crescimento econômico sustentável, redução da taxa de desemprego, e redução da pobreza absoluta<sup>70</sup>.

O PAEI orientava-se em quatro pilares fundamentais, nomeadamente: i) uso sustentável dos recursos naturais; ii) aumento da produção e produtividade agrícola com ênfase na pesquisa agrária e extensão; iii) reforma e desenvolvimento institucional; e iv) desenvolvimento humano. Apesar de vários aspectos terem sido preconizados no PAEI, a comercialização agrícola recebeu pouca importância<sup>71</sup>.

Em 1995, o Conselho de Ministros aprovou, através da resolução n 11/95, de 31 de Outubro, a Política Agrária e as respectivas Estratégias de Implementação, documento que se afigura como principal instrumento de orientação em relação às intervenções que devem ser feitas e as formas como tais intervenções devem ser conduzidas nas áreas de Agricultura, Pecuária e Floresta na República de Moçambique<sup>72</sup>.

De acordo com a Política Agrária a produção agrária em Moçambique é levada a cabo por dois setores ou sistemas de produção principais: o setor familiar e o setor empresarial. O setor familiar é constituído por cerca de 2,5 milhões de famílias que exploram cerca de 90% da área atualmente cultivada, e representa um grande potencial produtor<sup>73</sup>.

Dessa percentagem há que se salientar que uso de insumos modernos e da mecanização era bastante fraca pois dos cerca de 3,3 milhões de produtores, apenas 3% deles utilizam fertilizantes ou pesticidas, 11% usa tração animal e apenas 5% usa sementes melhoradas, há que se ter em conta que os produtores do sector familiar com a dimensão média de 1,1 ha de campos de cultivo.

Os índices acima no processo de descentralização, motivarão o governo a introduzir novos procedimentos participativos de planeamento em vários distritos o que se refletiu na melhoria dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Distrital (PEDD) e dos Planos Económicos Sociais e Orçamentos Distritais (PESOD).

---

<sup>70</sup> Mafavisse, Clemente, 2012:10

<sup>71</sup> Mafavisse, :75. Ver também, *Pesad, 2012:6* - A Política Agrária e Estratégia de Implementação (PAEI) do Governo de Moçambique promulgada em 1996, está ainda vigente. Constitui declaração da PAEI: “Desenvolver a atividade agrária com vista a alcançar a segurança alimentar, através da produção diversificada de produtos para o consumo, fornecimento à indústria nacional e para a exportação, tendo como base a utilização sustentável dos recursos naturais e a garantia da equidade social”. A PAEI enquadra a atividade agrária nos objetivos de desenvolvimento económico de Moçambique em 4 áreas principais visando: 1) segurança alimentar; 2) desenvolvimento económico sustentável; 3) redução das taxas de desemprego; e 4) redução dos níveis de pobreza absoluta. Segundo a PAEI, a expansão da capacidade de produção e melhoria da produtividade agrária depende de estratégias adequadas em relação aos seus objectivos.

<sup>72</sup> Francisco,2010: 15- *ver também* Mafavisse, Clemente, 2012:10 - Este instrumento apresenta com a profundidade necessária as características da área agrária, os pontos fortes a serem tidos em consideração nas intervenções, e as fraquezas existentes no país, como elementos a serem superados, através dos planos, programas e projetos de implementação da política.

<sup>73</sup> Mafavisse, Clemente, 2012:6 - O setor empresarial é constituído majoritariamente por empresas mistas e privadas. O setor empresarial estatal está em processo de reestruturação a partir do fim do “socialismo” no país.



Os grandes objetivos da política agrária de desenvolvimento econômico do país visam a segurança alimentar, o desenvolvimento econômico sustentável, a redução de taxas de desemprego, e a redução dos níveis de pobreza absoluta<sup>74</sup>. Estes objetivos são operacionalizados em objetivos gerais de desenvolvimento agrário: a transformação da agricultura de subsistência numa agricultura cada vez mais integrada nas funções de produção, distribuição e processamento, tendente a alcançar:

- Desenvolvimento de um setor agrário de subsistência que contribua também com excedentes para o mercado;
- Desenvolvimento de um setor empresarial eficiente e participativo no desenvolvimento agrário.

Ainda estabelece que os objetivos adotados a curto e médio prazo são: atingir progressivamente a autossuficiência e reserva alimentar em produtos básicos<sup>75</sup>; fornecimento de matéria-prima à indústria nacional e contribuir para a melhoria da balança de pagamento. É nesse contexto que se observa o esforço do Governo para o alcance destes objetivos, a materialização na construção de ciclos em alguns distritos que apresentam maior produção agrícola para reserva e conservação dos

Estabelecendo um olhar breve e comparativo das bases fundamentais da produção, observa-se que no período colonial o campesinato possuía uma: Pequena dimensão, geralmente com explorações que dificilmente ultrapassavam os 3 hectares e disperso; A produção alimentar constituía a base dos sistemas produtivos; A tecnologia baseada na força de trabalho da família, sendo o sistema da “ajuda Mútua” praticada nas operações culturais com maior necessidade de trabalho, uso da tração animal era expressivamente dominante nas regiões onde existia a criação do gado bovino (fundamentalmente no sul de Moçambique)<sup>76</sup>. E quanto aos moldes de actuais pode ser afirmar que grande parte dos investimentos numa primeira fase foi destinada as empresas estatais, assim como as machambas em detrimento das machambas ou do sector familiar.

Os objetivos traçados no contexto pós-colonial seriam operacionalizados com desenvolvimento agrário no geral: a transformação da agricultura de subsistência numa agricultura cada vez mais integrada nas funções de produção, distribuição e processamento, tendente a alcançar, desenvolvimento de um setor agrário de subsistência que contribua também com excedentes para o mercado; O desenvolvimento de um setor empresarial eficiente e participativo no desenvolvimento agrário<sup>77</sup>.

---

<sup>74</sup> Mosca, 2005

<sup>75</sup> Mafavisse, Clemente, 2012:11

<sup>76</sup> Mosca, 1997:32

<sup>77</sup> Mafavisse, Clemente, 2014:11-12

Ainda estabelece que os objetivos adotados a curto e médio prazo são: atingir progressivamente a auto-suficiência e reserva alimentar em produtos básicos; o fornecimento de matéria-prima à indústria nacional e contribuir para a melhoria da balança de pagamento. É nesse contexto que se observa o esforço do Governo para o alcance destes objetivos, a materialização na construção de silos em alguns distritos que apresentam maior produção agrícola para reserva e conservação dos alimentos de excedentes de produção<sup>78</sup>.

A Política Agrária e as respectivas Estratégias de Implementação, documento que se afigura como principal instrumento de orientação em relação às intervenções que devem ser feitas e as formas como tais intervenções devem ser conduzidas nas áreas de Agricultura, Pecuária e Floresta na República de Moçambique<sup>79</sup>.

Posteriormente a esse programa, no caso da agricultura, houve a intensificação e diversificação agro-pecuária, este quadro é formado pelas orientações contidas em sete documentos principais: Política Agrária e Estratégia de Implementação (PAEI), Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP); Programa Quinquenal do Governo 2010-2014; Estratégia da Revolução Verde; Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA), Estratégia de Desenvolvimento Rural (EDR); Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional II (ESAN II); e Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica em Moçambique 2011 – 2014 (2020)<sup>80</sup>.

Na tabela abaixo, descritas algumas das principais estratégias, organizadas em ordem cronológica da data do início da sua implementação. As estratégias especificamente dirigidas a segurança alimentar e nutricional não serão discutidas aqui, por estas estarem a ser tratadas num outro estudo<sup>81</sup>.

Período	Estratégia de desenvolvimento	Resultados de esperados
1997-1992	Programa de Reestruturação Económica (PRE)	Liberalização de preços, desvalorização da moeda e privatização de empresas.
1995-	Política Agrária e Estratégia de Implementação (PAEI)	Melhoramento da segurança alimentar, desenvolvimento económico sustentável, redução do desemprego e da pobreza.
1999-2004	PROAGRI I	Coordenação de actividades na agricultura e capacitação institucional do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
2001 - 2005	Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA I)	Rápido crescimento económico. Recuperação de indústrias e criação de emprego nos centros urbanos. Ênfase na redução de inflação, reabilitação da capacidade produtiva, restauração de infra-estruturas e de serviços sociais, redução de importações. Melhoria da política fiscal.
2003	Agenda 2025	Visão estratégica de longo prazo para Moçambique

<sup>78</sup> *ibid.*

<sup>79</sup> Fransisco, Lopes et al. 2010:13

<sup>80</sup> Pesad, 2012:6

<sup>81</sup> Cungura, 2011:17

2006-2011	PROAGRI II	Harmonização dos fundo de apoio para a agricultura.
2006-2009	PARPA II	Redução da incidência de pobreza de 54% para 45%.
2007	Estratégia de Revolução Verde	Aumentar a produção e produtividade agrária de modo a reduzir a fome e insegurança alimentar; aumentar exportações e a oferta de matéria-prima para a indústria local.
2007	Estratégia de Desenvolvimento Rural (EDR)	Melhorar a produtividade, competitividade e a geração de riqueza; uso e gestão sustentável de recursos naturais; fortalecer o capital social; expandir o capital humano, tecnologia e inovação; boa governação e promoção de economia de mercado.
2007-	Fundo de Investimento de Iniciativas Locais	Aumentar a monetização das zonas rurais; minimizar o problema de falta de mercado de crédito; aumentar a produção alimentar e gerar oportunidades de emprego.
2008-2011	Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA)	Substituição da importação de alimentos mediante a produção local de milho, arroz, trigo, culturas oleaginosas, mandioca, batata e aves
2011	Estratégia de Desenvolvimento Nacional (EDN)	Erradicação da pobreza; Ligação entre prioridades de curto e longo prazos; integrar planos sectoriais numa estratégia global mais coerente, e identificar programas concretos para a sua implementação.
2008-2011	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA)	Aumentar a rentabilidade, competitividade e valor acrescentado do sector agrário 2011- Estratégia de Desenvolvimento Nacional (EDN) <sup>82</sup>

Em termos práticos, foram nesses tramites que os que o PAPA acabou sendo implementado.

<sup>82</sup> Cuanguara, el al.2011:18

## Capítulo 4

### O IMPACTO DO PAPA I NA PRODUÇÃO AGRÁRIA E NA TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA DO DISTRITO DE MAGUDE DE 2008 – 2015

Neste capítulo será analisado o impacto do PAPA, na transformação da economia do distrito de Magude. Neste contexto, uma primeira fase, será abordada a lógica e contexto da implementação do PAPA, assim como os seus objetivos, para posteriormente ser analisada em que tramites a mesma se traduziu, e na base da informação acima estabelecida avaliara-se até que ponto esta contribuiu para a transformação da economia do distrito de Magude.

A implementação do PAPA, surge como um dos demais programas traçados pelo governo moçambicano, de modo a apoiar e dinamizar o sector agrário em todos os distritos a nível nacional no qual pretendiam garantir a segurança alimentar em todo país, o desenvolvimento económico sustentável, a redução de taxas de desemprego, e a redução dos níveis de pobreza absoluta, onde os objetivos seriam por meio de um procedimento participativo de planeamento em vários distritos e assim os (PEDD)<sup>83</sup> e os (PESOD)<sup>84</sup> foram melhorados.

Nesta ordem ideias o distrito de magude acabou beneficiando-se desde plano.

#### 4.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PAPA NO DISTRITO DE MAGUDE

Como caso de estudo o “PAPA - Plano de Acção para a Produção de Alimento” foi lançado em 2008, e teria a duração de (3 três) concretamente de 2008-2011. O mesmo foi elaborado em resposta a crise mundial alimentar que também se fez sentir em cidades moçambicanas, mediante violentas manifestações<sup>85</sup>.

O PAPA estabeleceu metas de produção visando garantir maior disponibilidade de alimentos através do aumento da produção e produtividade agrárias. Para a operacionalização do PAPA foram elaborados Planos Operacionais, com metas por província e por distrito, bem como mecanismos de implementação<sup>86</sup>.

E ainda o PAPA pretendia, através de programas nacionais, concentrar esforços para o aumento da produção e produtividade em determinadas culturas e produtos considerados fundamentais para consume das famílias moçambicanas. Tais culturas incluem o milho, arroz, trigo, mandioca, batata-reno e oleaginosas (girassol, soja, algodão semente e amendoim). A abordagem do programa toma em

---

<sup>83</sup> Planos Estratégicos de Desenvolvimento Distrital

<sup>84</sup> Ibid.

<sup>85</sup> Cuanguara, el al.2011:20-21

<sup>86</sup> Pesad, 2012:9

conta as potencialidades agro-ecológicas das zonas de incidência, para além das condições necessárias na cadeia de produção<sup>87</sup>.

Na análise para a consecução deste programa, o mesmo assentou-se na análise dos dados do Aviso Prévio para desenvolver cenários de produção durante as três campanhas da sua vigência. Por exemplo, os dados<sup>88</sup> indicam que a produção total de milho em 2007/08 foi de 1214 toneladas.

O PAPA, por sua vez, usa 1854 toneladas de milho como produção total em 2008/09, o que representaria um aumento de 53%, em apenas um ano. Com isso o PAPA previa que em 2009/10 fossem cultivados 2.242.816 hectares, e esta área aumentaria para 2.642.592 hectares na campanha seguinte. Isto representaria em aumento na área cultivada em cerca de 18%, em apenas um ano. Em jeito de recapitulação pode-se notar que, no período 2002-2008, em média a área total cultivada aumentou em 6.3% por ano. Por outras palavras, as metas do PAPA no contexto do período estabelecido configurava-se como um projeto muito ambicioso<sup>89</sup>.

O PAPA ainda cosntiotuia uma resposta aos picos nos preços mundiais de alimentos e termos de ojectivos ainda era aumentar a produção local, reduzindo a dependência de importações da região e mundo, aumentando a produtividade para garantir a competitividade com as importações de alimentos. Outras medidas estão incluídas no PAPA sem muita especificidade, como desencorajar exportações de alimentos básicos e incentivar instituições nacionais a comprar produção local. No Ao mesmo tempo, o PAPA discute a facilitação das exportações para garantir que qualquer aumento de alimentos a producao pode se absorvida sem reduzir substancialmente os incentivos ao productoi<sup>90</sup>.

#### **4.1.2 Dinâmicas do PAPA no distrito de Magude**

Para a materialização dos objetivos e metas do PAPA, o Governo levou a cabo ações concretas no âmbito do programa de investigação (produção de semente básica e revisão de normas técnicas), do programa de extensão agrária, do programa de sementes (produção e distribuição de semente melhorada), do programa de fertilizantes, do programa de campanhas fitossanitárias, do programa de irrigação, do programa de fomento de tração animal, do programa de mecanização agrícola, bem como

---

<sup>87</sup> Cuanguara, el al.2011:20-21

<sup>88</sup> Dados fornecidos por TIA. Extraído do Cuanguara, el al.2011:21

<sup>89</sup> Cuanguara, el al.2011:21

<sup>90</sup> Donovan, Tostão,2010:10 - 11

dos programas de agro-processamento e de comercialização agrícola. Contudo a sua implementação abre oportunidades para melhorias<sup>91</sup>.

A nível institucional o instituto macro da agricultura e do desenvolvimento rural em Moçambique é constituído principalmente por atores do sector público, em particular o Ministério de Agricultura (MINAG). As principais funções do MINAG incluem a análise, a formulação e a monitoria das políticas setoriais (da terra e agrárias); a provisão de serviços (investigação e extensão); e o estabelecimento de mecanismos internos e externos de regulamentação e auditoria<sup>92</sup>.

Uma vez elaborados os planos distritais no MINAG, os mesmos são enviados para o distrito sobretudo quando chegam ao de Magude-sede, por serem planos de índole multi-sectorial encarregar-se de coordenar as diretrizes dos planos com as demais instituições como o caso do SDAE<sup>93</sup>. O posto administrativo de Magude – sede em termos de atividades neste processo, os funcionários/técnicos sensibilizam as pessoas a associarem-se, porque é nas associações de modo a facilitar a cobertura dos planos distritais, ao invés destes estarem dispersos na parte da agricultura, isso na questão da alocação da moto-bomba, assim como na distribuição de inseticidas e pesticidas<sup>94</sup>. E o secretário do posto salienta a importância do posto afirmando que:

*Lagarta de fonil uma epidemia que atacava as sementes de milho que ao germinar o “o insecto” roía o milho e assim não tinha mais proveito, e na intervenção do governo foi fácil distribuir os insecticidas e pesticidas, isso ajudou na redução de esforços, na medida sem que estes não estavam dispersos.*

A sensibilização decorre nas comunidades onde as informações são difundidas em reuniões nas comunidades, comícios populares a nível das comunidades junto com as estruturas locais (autoridades comunitárias e alguns líderes influentes), e incentiva –se os agricultores assim como os criadores de gado a associarem-se<sup>95</sup>.

No processo/tramites da formação da associação associados devem juntar os documentos de bilhete de identidade, declaração do bairro que comprovem a idoneidade de cada um dos associados, e ainda produzir um estatuto que rege o funcionamento de associação, estes documentos e os demais necessários devem ser enviados para a posto administrativo onde o administrador autoriza a criação da associação e o posto por sua vez manda para o governo, que este é o mologado para a criação da

---

<sup>91</sup> Pesad, 2012:9

<sup>92</sup> Pesad,2012:10

<sup>93</sup> Servivo distrital de actividades economicas - é uma entidade pública responsável pela gestão e monitoria das áreas de Agricultura, Pecuária, Comercio e Industria, ao nível dos distritos

<sup>94</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrative de Magude sede aos 20.09.2019 as 13:59

<sup>95</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrative de Magude sede aos 20.09.2019 as 14 27

associação ou autorizada a ciar a associação e depois de autorizada, manda-se a imprensa onde vai ser publicada em BR (boletim da republica). Caso tenha parceiros a ajudar, já se tem pessoas indicadas onde o parceiro poderá dar a sua ajuda<sup>96</sup>.

Uma vez formada a associação o SDAE por sua vez é responsável pela interação das associação no âmbito da distribuição de inseticidas, pesticidas, semente e equipamentos de trabalho obedecendo os critérios de cada programa<sup>97</sup>.

#### **4.2 IMPACTO DO PAPA, PARA A TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA DO DISTRITO DE MAGUDE 2008 - 2015**

Relembrando que o PAPA, constituiu uma resposta ao sector agrário alimentar nas cidades moçambicanas, e que uma das metas era aumentar a produtividade agraria de algumas culturas Como milho, arroz, trigo, mandioca, batata-reno e oleaginosas (girassol, soja, algodão semente e amendoim). Portanto, esse aumento iria refletir no aumento de 18% da área cultivada por ano, isso representaria maior comercialização e rendimento nos agricultores familiares, na medida que 90% dos trabalhadores moçambicanos trabalham por conta própria, sendo 66% em regime de exploração familiar, 31% por conta própria e 3% assalariados. Vale ainda frisar que esta atividade corresponde as atividades do sector primário, e a percentagem remanescente 6 e 9% corresponde ao sector terciário.

Sendo o sector agrário dominante espera-se que este proporcionasse assertivos resultados tanto nos bens de consumo interno assim como para a exportação, na medida em que esta reduziria a pobreza pois 80% do rendimento das famílias rurais provem do sector agrário e os restantes 20% dos outros sectores da economia, e deve-se ter em conta que a sua melhoria repercutiria no aumento do PIB (Produto interno bruto) e que posteriormente isso refletisse na configuração da paisagem em termos de infraestruturas (melhoria nas habitações dos agricultores) e garantir questões de educação para os seus filhos entre outros fatores.

Levando em consideração que a nível das atividades destacam-se agricultura e a pecuária assim como a extração de lenha e carvão no âmbito da silvicultura, esta atividade ainda enquadra-se como uma das que garantem o sustendo das famílias<sup>98</sup>. No sector agrário, o distrito de Magude conta com 25

---

<sup>96</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrative de Magude sede aos 20.09.2019 as 14 35

<sup>97</sup> No ambito da agricultura o SDAE várias responsabilidades, dentre os quais pode se mencionar: I) Promover o uso adequado do solo; II) Promover a educação das populações sobre o controlo das queimadas; III) Efetuar a avaliação das áreas cultivadas sua produção e rendimento; IV) Divulgar no seio dos produtores tecnologias adequadas de produção; V) Incentivar a produção alimentar e de culturas de rendimento entre outras. Acessado em <https://www.gov.mz/SDAE-Servico-Distrital-de-Actividades-Economicas/Descricao-do-Servico-Distrital-de-Actividades-Economicas>, os 24.10.2019 as 12:48

<sup>98</sup> Entrevista ao Fermino Armando Bila, no posto administrative de Magude-sede aos 20.09.2019 as 15:02

associações agrícolas dos quais 16 associações produzem a cana de açúcar que vão abastecer as *açucareiras de Xinavane*, as remanescentes associações dedicam-se a uma diversidade de culturas dos quais produzem uma grande variedade de hortícolas (cebola, alface, repolho, beterrabas entre outros)<sup>99</sup>.

Na medida em que o PAPA representaria num aumento de 53% da produção do milho por ano 2.242.816 hectares, e esta área aumentaria para 2.642.592 hectares na campanha seguinte<sup>100</sup>. Tendo em conta que o PAPA ainda é implementado num contexto em que constituía uma reposta a subida dos preços mundiais de alimentos sobretudo o trigo, e num contexto em que pretendia reduzir a dependência de importações da região e mundo, aumentar a produtividade para garantir a competitividade com as importações de alimentos e deste modo incentivar instituições nacionais a comprar produção local<sup>101</sup>.

Contudo, a concretização destes objetivos iria refletir o aumento da renda dos agricultores, no acto da comercialização, no mercado interno assim como grossista para abastecer as cidades, geraria empregos aos agricultores e assim os mesmos podiam comprar produtos que não pudessem extrair da terra, e assim garantiriam a sua educação como a dos seus filhos e acima de tudo poderia melhorar as suas residências.

Antes problematizar a produção dos alimentos em detrimento da cana de açúcar, é de extrema importância analisar as dinâmicas do sector agrícola na análise tridimensional acima estabelecida.

Para uma melhor análise do impacto deste programa no distrito de Magude, vale frisar que esta, está dividida em casos de estudo, onde no primeiro caso temos a associação unidade de Chobela, no segundo a associação de Khanimanbo e por fim alguns agricultores familiares. É nesta perspectiva tridimensional que o trabalho acaba materializando-se sob o ponto de vista comparativo, de modo a compreender como os agricultores tem encarado o PAPA e até que ponto este contribui para a transformação da economia de magude.

Face ao contato direto fara se a análise da contribuição do PAPA e revelam o cotidiano das famílias que praticam a agricultura.

Os casos de estudo constituem uma ajuda a alusão das diretrizes com a cobertura dos planos, vale frisar que as entrevistas foram feitas de forma nas duas associações envolvendo os seus membros, e individualmente as entrevistas ao agricultores familiares.

---

<sup>99</sup> Entrevista ao Fermio Armando Bila, no posto administrativo de Magude-sede aos 20.09.2019 as 14:47

<sup>100</sup> Cuanguara, el al.2011:21

<sup>101</sup> Donovan, Tostão,2010:10 - 11



Nota: os três casos de estudos ilustrado sob forma de tabela, constituem uma avaliação da cobertura PAPA não de análise do impacto, a análise de impacto ser feita na base da coleta de dados<sup>102</sup> feita no campo (a realidade que se vive no distrito) e as metas preestabelecidas no PAPA.

### Caso I – Associação da unidade de Chobela

A associação da unidade de Chobela fundada em 2009 com um número total de 44 membros, localiza-se na localidade de Matchabe bairro de Chope

Tópicos / perguntas	Respostas
Gênese da associação?	Sobre a gênese da associação estes afirmam que se deslocaram-se alguns técnico de posto administrativo de Magude até as suas localidade e sensibilizou lhes a quando da formação de associação, explicando as suas vantagens, que uma delas seria a fácil localização dos mesmos para o fornecimento de insumos agrícolas, assim como dos produtos de “primeira necessidade” que alguns doadores pretendiam dar e interagir com os mesmos.
Motivações para a associação	Na medida em que o distrito tem sido assolado por várias catástrofes naturais o distrito, muitas organizações não governamentais no âmbito de doação os mesmo tinham dificuldades para localizar as populações, e a consecução da associação facilitava tudo. Contam os associados que: <i>Numa primeira fase logo após afiliação chegaram a receber alguns produtos de primeira necessidade como milho, feijão, raras vezes mais ainda recebiam 25 kg de arroz 2litros de arroz e ervilha o que atualmente não acontece e parte desses produtos era proveniente do governo assim como de algumas organizações não governamentais<sup>103</sup>.</i> Na medida em que a associação era de índole agrícola, os mesmos foram encorajados a preparar a terra que mais tarde beneficiaram-se equipamentos como moto-bomba e insumos agrícolas e este constituía um incentivo na pratica de agricultura.
Culturas	Hortícolas, leguminosas, cebolas, batata-reno, entre outros.
Destino dos excedentes	<i>Quanto ao destino dos seus produtos eles afirmaram: [...] que uma boa parte do excedente agrícola é vendido e a parte remanescente é distribuída entre os associados. E afirmam que os excedentes são vendidos dentro da sua localidade Chobela, e que para além da localidade dependendo da quantidade, se for maior eles vão vender no Xitixene vulgo feira, e no que tange ao excedente distribuído entre eles é da responsabilidade de cada um<sup>104</sup>.</i> Essa informação foi confrontada e confirmada pela extencionista a afirmar que nessa localidade de Magude faz-se uma feira interprovincial, onde as pessoas de Macia e Manhiça, Xinavane entre outros postos e faz-se uma feira geralmente aos domingos <sup>105</sup> .
Rendimento? <i>Sendo um grupo de associados foram questionados a quando do valor proveniente dos excedentes agrícolas,</i>	Os associados afirmam que: <i>[...] dinheiro e vão deixar no banco, para no caso de alguma avaria no equipamento usado no sector Agrícola como moto-bomba, substituição de alguma peça ou ainda para a compra de combustível, então usa-se o valor para lhe dar com esses tipos percalços e ainda na compra de óleos entre outros, e muitas das vezes alugam o trator para ajudar a schar a terra.</i> Contudo, esse mesmo valor destinado a manutenção do equipamento utilizado na agricultura, o mesmo em circunstancia nenhuma é alocado para um dos associados para que o mesmo resolva problemas pessoais.

<sup>102</sup> Ver nos anexos o guião de perguntas completo.

<sup>103</sup> Entrevista aos associados na localidade de Chobela, aos 28.10.2019 as 14:06

<sup>104</sup> Entrevista aos associados na localidade de Chobela, aos 28.10.2019 as 14:06

<sup>105</sup> Fanieta Miambo, entrevista da no service distrital de actividades economica aos de 07.11.2019 as 12:53

Impacto económica	Sobre o impacto económico, estes sendo associados, os mesmos afirmam que o valor não é suficiente, motive esse que faz com que muitos dos associados tenham machambas particulares onde a associação não tem nenhuma autoridade, mas a mesma participa para o sucesso dos mesmos, eles alocam parte do equipamento da associação como moto-bomba por exemplo, e requerente assina um termo de compromisso no qual assume a responsabilidade no caso da avaria do equipamento. Só nessas condições o dinheiro pode ser usado para fins particulares. Em termos económicos um dos ganhos que eles tem é beneficiar-se do equipamento que a associação disponibiliza e numa resposta unanime o valor ainda deixa a desejar. E muitas das vezes os estes acabam destacando-se por no caso de aluguer ou integração de equipamentos externos o valor da associação que está no banco, acaba sendo enviado para questões do género,
Constrangimentos	Os agricultores afirmam a entrada de ladrões que tem lhes prejudicado, desde os roubo dos seus excedentes como as hortícolas, repolhos e painéis solares assim como todo o Sistema de luzes, e bomba e ainda mataram um gado e levaram quase toda a carne.

Adaptado: Entrevista feita a associação unidade de Chobela, na localidade de Chobela, aos 28.10.2019

### Caso 2 – Associação agrícola Khanimambo

Localiza-se no posto administrativo de Magude, localidade de Macthabe, comunidade Mawandla a cerca de 5km da vila. Nesta observam-se alguns a semelhança no âmbito das respostas

Tópicos / perguntas	Respostas
Há quanto tempo pratica a agricultura	A associação foi fundada em 2004 com o apoio da extensão agrária e parceiro Kulima, esta conta com 23 membros sendo 7 homens e 16 mulheres
Culturas	Hortícolas, leguminosas e cereais, numa área de 16 hectares e usam um sistema de rega a gravidade e a outra área de sequeiro, esta explora o regadio ao longo do rio incomate construído pelo INIR (instituto nacional de irrigação em 1987
Destino dos excedentes	O destino dos excedentes é para a comercialização, e realizam feiras locais de insumos agrícolas com o apoio CCS/ASes/OIKOS
Rendimento	
Impacto económico Realização pessoal	A associação gera emprego para mais de 70 pessoas incluindo famílias e perto de 2000 famílias de forma indirecta, em termos de infraestruturas esta conta com uma moto-bomba operacional, casa de bomba, armazém canais de betão revestido para a irrigação
Constrangimentos	Inundação do mercado no pico da produção, pragas e doenças, custos elevados de produção, roubos protagonizados a noite. Esta associação em termos de perspectivas pretende expandir as áreas de produção de 16 para 30 hectares e a associação pretende responder o apelo do governo na luta contra a fome que assola o país.

### Caso 3 – agricultores familiares

Os agricultores familiares<sup>106</sup> aqui entrevistados são do bairro de Chobela, localidade de Matchabe.

<sup>106</sup> Entrevista foi feita de forma coletiva no bairro de Chobela, localidade de Matchabe, aos 28.10.2019 as 13:52

Tópicos/Perguntas	Respostas
Que a atividade pratica e porque a pratica?	Porque é a atividade que lhe garante sustento, também pela falta de emprego acabaram dedicando-se a esta.
Quais são os moldes de produção?	Uma vez que estes não estão associados, os mesmos usam técnicas e instrumentos rudimentares, e não beneficiam-se de alocação de moto-bombas nem de nenhum outro tipo de equipamentos.
Quais são as culturas	A agricultura de subsistência, e assenta-se sobretudo na policultura, onde produzem uma variedade de excedente a época sob o critério do clima, dentre os excedentes destacam-se as hortícolas, milho entre outros.
Destino dos excedentes	Os excedentes são para o consumo familiar, e a produção remanescente dependo da colheita vai para o comercio, sobretudo no mercado interno nas feiras, e até para particulares que compram que compram os seus produtos a grosso
Rendimento	O rendimento proveniente da agricultura é relativamente baixo e não consegue cobrir as necessidade básicas, salvo os agricultes familiares que pertençam a uma determinada associação. Devido ao rendimento baixo a associação estes acabam por submeter-se ao recrutamento pra a açucareira de Xinavame
Impacto econômico	Quanto ao impacto econômicos segundo os agricultores afirmam que ainda é desafiador e deixa muito a desejar, porque os mesmos praticam a agricultura com recurso a enxada de cabo curto, e uma vez que não estão associados perdem o direito da alocação da moto-bomba, estando sujeitos a alugar, onde fazem o mesmo com trator onde no qual paga-se um valor de 1300,00MT por hora sem interessar a dimensão do terreno.
Constrangimentos	Para além da compra dos produtos de primeira necessidade foram questionados se o valor da compra contribui de alguma forma para a educação dos seus filhos? Os agricultores afirmam que essa é uma questão ainda por discutir-se porque é muito sensível. Por exemplo para os agricultores/associados da localidade de Chobela, para os seus filhos irem a escola eles tem que tirar um valor de 600,00Mt mensal para que as suas crianças possam ir escolar sobretudo a escolar secundaria de que encontra-se longe da localidade de Matsabe posto de Magude sede bairro Xobela, fazendo a aritmética tem em conta o número dos filhos 600, 00MT aa 2400,00Mt mensal, e nessas condições fica complicado ilhe dar com questões da educação com o valor dos produtos que que vem da agricultura porque há vários fatores que entram em causa. No bairro de xobela só existe uma escolar primaria que é pública que vai até 6classe e a escola secundaria localiza-se na vila

Adaptado: entrevista feita a aos membros da associa Khanimambo, no posto administrativo de Matchabe, aos 28.10.2019 as 11:06

#### 4.2. 1 Analise do impacto o PAPA na transformação da economia de Magude.

Uma vez abordada o âmbito da implementação do PAPA assim como as suas metas e tendo uma alusão do âmbito em que este foi implementado a análise do impacto deve ter em conta os seguintes critérios: aumento da produção / productividade de alimentos, abertura de mercado, aumento da renda que garanta uma alimentação estável e boa, e aprovisionamento dos serviços do sector terciário como a alimentação ; redução da pobreza crônica, aumento de infraestruturas como o caso da melhoria de casas de pedra a nível do distrito.

Da coleta de dados aferica no ponto anterior podemos constatar que:

- Nos dois primeiros casos sendo estes associados, assim como nas demais associações, estes tem se beneficiados na sua “plenitude” dos programas do sector agrícola na medida em que faz-se uma gestão consciente das necessidades destes, uma vez que é fácil localiza-los. Numa outra perspectiva estes beneficiam-se dos equipamentos assim como dos insumos agrícolas provenientes do programa assim como as respectivas formações de consciencialização do aquando do uso das sementes, inseticidas, pesticidas entre outros.

Ainda nesta ala de agricultores, dada a “insuficiência” no que respeita a renda a estes tem machambas particulares onde podem deslocar parte equipamentos como moto-bombas

- A produtividade no seio destes agricultores tem aumentado, o faz com que os mesmos explorem mais terras, isto é, abrindo novas campos agrícolas, tanto a nível da associação assim como nas Machambas particulares. Ainda constata-se que para o custo de vida no período em análise o rendimento não tem sido não acaba fazendo satisfazendo aprovisionamento dos serviços do sector terciário, visto que o distrito, visto que muitas das infraestruturas localizam-se perto de posto administrativo de Magude-sede desde as escolas secundarias, hospitais e bancos e isso exige um valor em termos de deslocação

Quanto aos agricultores familiares constata-se que:

- Comparativamente aos dois primeiros casos de estudo, estes a nível dos programas, os agricultores familiares tem sido “marginalizados” na medida em que, não são abrangidos na plenitude pelos programas do sector agrário e muitos deles desconhecem os critérios de seleção para que possam ser abrangidos.
- Facto destes de não estarem associados, traduz-se na isenção no âmbito da distribuição das sementes, inseticidas e pesticidas e até equipamentos agrícolas, isso faz com que estes trabalhem por conta própria e ainda sujeitem-se ao recrutamento sazonal na Açucareira de Xinavane, como forma de reforçar a renda.

Neste contexto vale relembrar a composição das associações no distrito de Magude, onde a mesma tem 25 associações agrícolas onde 16 dezesseis delas dedicam-se a produção da cana de açúcar, as remanescentes as outras culturas, esse facto constitui um claro indicador de que o PAPA é confrontado pela produção da cana de açúcar motivada pela açucareira de Xinavane tal como o quadro abaixo ilustra.

Principais culturas	Campanha 2009/2010		Campanha 2010/2011	
	Área semeada (há)	Produção (toneladas)	Área semeada (há)	Produção (toneladas)
Milho	22.870	13.722	24.905	24.722
Arroz	88	185	110	385
Amendoim	1.187	191	1.038	510
Feijão	1.187	406	1.597	761
Batata-Reno	21	561	22	595
Batata doce	1.228	50498	1.234	6.255
Mandioca	578	3.306	1.310	6.692
Tomate	293	10.363	298	11.482
Cebola	63	2.659	92	2.814
Repolho	107	2.658.6	109	2.815.2
Outras hortícolas	255	3.853	281	4.621
Total sem cana de sacarina	27.220	46.136	30.995	64.958
Cana de açúcar	3.006	300.600	5.086	536.892
Total	30.226	346.736	36.081	601.850

## Capítulo 5

### Conclusão

No presente trabalho, conclui-se que Moçambique tem um grande potencial para a médio e longo prazos desenvolver uma agricultura que assegure um crescimento sustentável na medida em que nas análises feitas desde o período colonial, até o pós colonial este tem constituído um dos sectores na economia do país.

Olhando para a questão dos programas dos programas que pretendiam transformar uma economia agrária de baixo rendimento para uma agricultura mais integrada, orientada para criação de emprego, auto-alimentar, produção de matéria prima para indústria nacional e exportação. No que concerne ao PAPA no distrito de Magde, no âmbito da análise das dinâmicas, o mesmo revela os mesmos preceitos que levaram Moçambique a uma crise económica nos seguintes moldes comparativos:

Nos primeiros anos da independência, Moçambique teve uma orientação socialista e optou pela socialização do campo para que o povo tivesse a disponibilidade dos serviços fornecido pelo governo, o mesmo verifica-se na consecução dos programas do sector agrário, onde o sensibiliza-se a população a afiliar-se às associações para que estes sejam abrangidos pelos programas.

Esta acaba sendo o indicador de que a população dispersa, ou os não associados, neste caso os agricultores familiares acabaram por não ser abrangidos pelos PAPA, facto esse que acaba refletindo a nível destes baixo uso de tecnologias melhoradas, incluindo sementes fertilizantes e pesticidas, comprometendo assim a produtividade. Estes agricultores familiares ainda têm um fraco apoio financeiro e fraca concentração de infraestruturas de rega e pode aliar-se a estes fatores o fraco acesso aos mercados em detrimento dos associados.

Portanto, pode afirmar-se que o plano de ação para a produção de alimentos, não materializou-se na sua plenitude, porque o sector familiar e emprega mais de 80% da população que pratica uma agricultura de subsistência caracterizada pela fraca utilização de tecnologias modernas tem sido marginalizada e está decorreu num período em que proliferava a produção de cana-de-açúcar, o que é motivado pela gênese da composição das associações, onde muitas destas dedicavam-se a produção da cana-de-açúcar.

Em termos de impacto para a transformar a economia de Magde está pouco tem contribuído para a consecução da mesma, na medida em que o sector familiar, os não abrangidos continuam com os mesmos moldes de produção, o que faz com que a sua renda não aumente significativamente e ainda, e ainda tem que lidar com a ocorrência dos demais agricultores

## I. Referências bibliográficas

- CHICHAVA, Jose. *A Agricultura moçambicana: caracterização, estrutura, políticas agrárias e outros aspectos relevantes*. S/D, S/E. available in: <http://www.daneprairie.com>.
- CUNGUARA Benedito, *O Sector Agrário em Moçambique: Análise situacional, constrangimentos e oportunidades para o crescimento agrário*, “Diálogo sobre a Promoção de Crescimento Agrário em Moçambique”. Maputo. 21 de Julho de 2011
- FARIA, Chico Francisco - *Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Novembro de 2011
- FRANCISCO, António Álvaro - *O impacto da política agrária em Moçambique*, organização de ajuda mútua – oram & rede das organizações para a segurança alimentar – rosa. Centro de Estudos Moçambicanos e Internacionais – CEMO. Maputo, Dezembro de 2010.
- MAFAVISSE, Isaiás Mutombo . CLEMENTE, Evandro César. *Atuação das políticas públicas na promoção de desenvolvimento rural em Moçambique – análise das políticas agrárias no distrito de malema*. XXI encontro nacional da geografia agraria. Uberlandia-MG 15aa 19 de outubro de 2012
- MATSINHE, Levi Salomao, *Moçambique uma longa caminhada para um future incerto?* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto-Alegre. 2011
- Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude: província de Maputo, series perfis distritais. 2005.
- Ministério da administração estatal, perfil do distrito de Magude: província de Maputo, series perfis distritais. 2012
- MOSCA, João. *Agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas* REVISTA NERA, Dossiê 2017
- República de Moçambique. Ministério da Agricultura. *Plano de acção para a produção de alimentos ponto de situação da campanha agrícola 2008/09 e perspectivas da campanha 2009/10* informação para a comissão interministerial de preços Maputo, 22 de dezembro de 2008
- Republica de Moçambique, ministério da agricultura, *Balanço Preliminar da Campanha Agrícola 2010/11*. Maputo. 2011
- República de Moçambique, Governo do distrito de Magude, *Plano Local de Adaptação face as Mudanças Climáticas*. Maputo Novembro-2015

- O'LAUGHLIN Bridget IBRAIMO Yasfir, *A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude*. Cadernos IESE nº12P/2013

### **Entrevistados**

- Fermino Armando Bila – Chefe do secretariado comum do posto administrativo de Magude-sede
- Fanieta Miambo – Extencionista de Magude Sede
- Entrevista colectiva – Sabado Zita, Neria Feniase Tchauque, Amelia Silva, Joana Ngone Chirindza



## ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA OS AGREGADOS FAMILIARES

Povincia.....;Distrito.....;Local.....  
Data da realização.../.../.....

### Dados do Entrevistado:

Nome completo.....; Idade.....Naturalidade.....  
Estado civil.....;N de filhos.....Profissão/ ocupação..... Bairro de  
residência.....; quarteirão..... Talhão N..... Chefe de agregado.....  
Hora de começo.....; Hora do fim.....

### Perguntas para os agregados familiares

- Há quanto tempo vive em Magude?
- Chegou de frequentar a escola, Caso sim, onde e quando e até que nível?
- Como chegou até aqui?
- O espaço de terra que tem como adquiriu
- Foi por via de compra..... ou herança familiar ..... Comente como foi.
- Possui grandes porções de terra Sim.... Não....
- Magude é um distrito que se destaca pela pecuária e agricultura
- Como aproveita o espaço de terra que ocupa?
- Quais das atividades é a sua preferência?
- Há quanto tempo pratica esta atividade?
- E quanto a agricultura, como tem praticado ao longo do tempo?
- Quem lhe ajuda na atividade?
- Quais são os excedente que mais produz?
- Qual é o destino final dos produtos?
- Considera a agricultura como uma atividade rentável para resolver os demais problemas financeiros?
- Depois das cheias e a estiagem de 2000 o governo moçambicano desenvolveu projectos para apoiar a atividade agrícola [...]
- Já ouviu falar de programas de apoio ao sector agrário? Caso sim,
- Como recebeu o apoio? Explique como foi o procedimento?
- Chegou de pagar algum valor para ser abrangido pelo programa?
- Havia alguma clausula que dizia que devia remunerar de algum modo o apoio prestado?
- Apoio prestado ajudou financeiramente em alguma coisa?
- Em termos de mercado, com o apoio enfrentou algum constrangimento, quanto a competitividade do mercado?
- Faça uma pequena comparação da produção antes e depois do programa
- Como tem usado o dinheiro, proveniente do apoio prestado?
- Notabilizou alguma melhoria financeira após a prestação do programa?

## ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA OS FUNCIONÁRIOS NAS ADMINISTRAÇÕES DE MAGUDE

### Localização:

Povíncia.....;Distrito.....;Local.....  
Data da realização...../...../.....

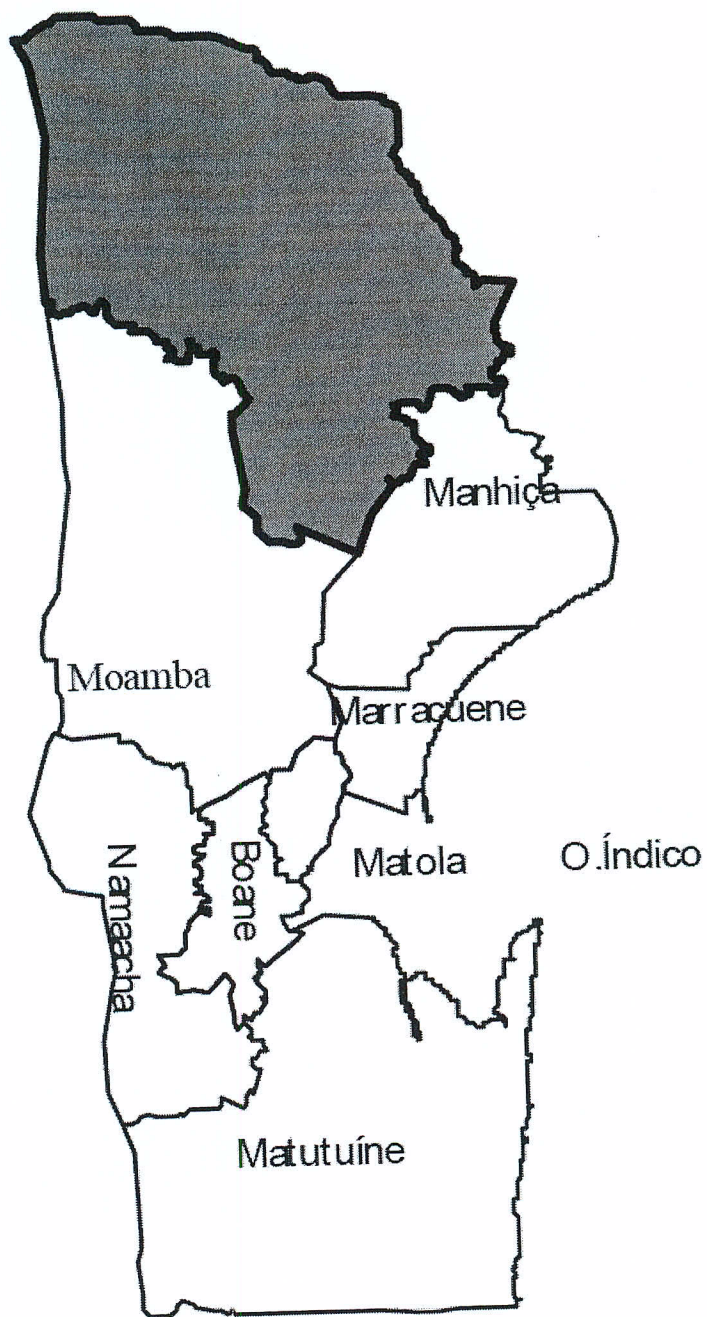
### Dados do Entrevistado:

Nome completo.....; Ocupação.....  
Grau hierárquico que ocupa.....tempo de trabalho na administração do bairro.....

### Roteiro de perguntas para os funcionários nas administrações de Magude

- Para além de trabalhar na administração, presta algum trabalho comunitário?
- Já ouviu falar dos programas de apoio ao sector agrícola?
- Quando e como os projetos do sector agrícola chegaram?
- A nível da administração, como esses programas são encerrados?
- Qual é o papel da administração na implementação do programa?
- Qual é o papel da administração na execução dos programas?
- Qual é o grupo alvo/ beneficiários dos programas?
- Quais são os tramites ou requisitos para os agricultores serem abrangidos pelos programas?
- Há algum valor que os agricultores pagam para se beneficiar do programa?
- Como é que a administração trabalha e participa ativamente com a população no âmbito da execução do programa?
- Quais são as modalidades do programa?
- Quais são os bairros que mais beneficiaram-se e destacaram-se?
- Como é que a administração tem monitorado a execução do programa?
- Quando é que o programa começou a contar com um número elevado de agricultores interessados?
- Tem agricultores que beneficiaram-se do programa e depois desistiram?
- Pode descrever mais ou menos como era a vida dos agricultores antes da implementação do programa?
- O que de notável aconteceu com o programa?
- No que o programa repercutiu em termos económicos na vida dos agricultores?
- Gostava de acrescentar alguma coisa que não foi dita ou abordada?

Localização do distrito de Magude,



Fonte: Perfil do distrito Distrito de Magude, província de Maputo,2013:2